LIBRAS: ÊNFASE EM AUTOESTIMA E EDUCAÇÃO DE SURDOS

Veronica Nogueira Machado de **OLIVEIRA**[1]

Prof.ª Esp. Rosângela Aparecida Araújo **FERREIRA**[2]

RESUMO

Diante da importância enfatizada durante as últimas décadas na necessidade de inclusão de alunos "especiais", na escola regular, questionamentos são realizados com frequência, isso é inclusão ou exclusão? O aluno está plenamente assistido? Há profissionais habilitados para ensiná-los? Questionamentos esses que só aumentam, quando o aluno é surdo, ou deficiente auditivo. A comunicação entre o docente e o discente pensa-se ser primordial para o aprendizado, diante deste fator, fica a dúvida em se esse desenvolvimento acontece de fato, no caso do aluno surdo, questionamentos aumentam quando depara-se com professores desesperados, por não conseguir a comunicação com os mesmos, alunos buscando adaptar-se e encontrar estratégias para se comunicarem no âmbito escolar. Diante dessas indagações elencam-se neste trabalho condições possíveis para desenvolver um aprendizado amplo, sendo desenvolvido no aluno um sentimento de que é um ser único e não há necessidade de ser igual a ninguém. Possibilitando assim um aumento de sua autoestima, salienta-se também que, é necessário respeitar a sua maneira de se comunicar, compreendendo que ele, o aluno surdo/deficiente auditivo tem sua maneira de se comunicar essa através de LIBRAS, esse um direito assegura por lei.

PALAVRAS – CHAVE

Autoestima; Educação de surdos; Libras.

01. Introdução

Entende-se que a educação do aluno surdo requer professores especializados, que saibam se comunicar, sendo a Libras a língua do natural do aluno, é necessário que o docente tenha o conhecimento que, o aluno que não compreende o português e sua língua é o Inglês, este aluno é assistido por um professor que saiba inglês, da mesma maneira é a necessidade do aluno surdo, precisa de alguém que fale sua língua para que seus direitos sejam respeitados, e a comunicação estabelecida.

Considerando que, quando a interação aluno e escola não são plenas, há prejuízos em

[1] Pós-graduanda em Libras - Departamento de Pós-Graduação – FIRA- Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP – Brasil - veronica_nogueira123@hotmail.com

[2] Professora Especialista em Língua Brasileira de Sinais – Docente – FIRA- Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP – Brasil – roaferreira@hotmail.com

seu aprendizado, a comunicação que já era difícil passa ser impossível causando a baixa estima deste aluno.

Tendo em conta que o mesmo acometido de sentimentos de incapacidade e inferioridade, pode desenvolver graves problemas psicológicos e até mesmo o abandono escolar.

Diante de fatores como esses, precisa-se compreender como se dá o aprendizado do aluno, sendo ele, surdo, ou não, compreende-se que, a diferença está entre a comunicação, sendo necessário um professor que conheça e tenha habilidade na língua do surdo "LIBRAS", considera-se que as diferenças prontamente serão resolvidas.

Com todas as indagações acima busca-se através deste trabalho esclarecer algumas dessas indagações elencadas anteriormente, através de pesquisas bibliográficas e com pontos de vistas de diferentes autores, exemplificar práxis que possam estabelecer o direito do aluno surdo, de desenvolver-se, sendo esses, acadêmicos e principalmente de habilidades sócio emocionais, proporcionando à esses alunos, serem sujeitos de suas próprias ações, cidadãos autônomos e atuantes na sociedade em que vivem.

02. O aprendizado da criança

Tendo em vista o aprendizado da criança, essa surda ou não se observam fatores importantes para que o aprendizado seja eficaz, haja vista que a aprendizagem está ligada integralmente com as funções do corpo, e psicológicas sendo esse processo essencial para que haja a apropriação do que se é apreendido, de forma particular.

Considerando que o ser humano age, sente e raciocina, ressalta-se a importância de focalizar nas funções cerebrais e sua relação com os processos cognitivos. Destaca-se que cada indivíduo terá sua forma particular de processar as informações recebidas, que não depende somente do cerebral, mas também em grande parte psíquica, sendo essa resumidamente, a afetividade.

Diante do complexo processo de aprendizagem observa-se, que estímulos, ou seja, estruturações neuropsicológicas que constroem a base das funções cognitivas, ou seja, da linguagem, práxis, atenção, etc.

Visto que, o desenvolvimento cognitivo compreende-se que é um processo que permanentemente se transforma, como resultado de estímulos frequentes que ocorrem nas diversas interações estabelecidas com o outro. Tendo em conta que esses estímulos são permanentes e que existem momentos chaves para que a apreensão seja eficaz, sendo que mesmo cérebro funcionando perfeitamente, se a criança não ouvir até os dez anos de idade, é improvável que apreenda falar, diante disso compreende-se o cérebro e a mente dependem e

se beneficiam da experiência.

E ao nascer o homem descobre um mundo organizado, com normas e uma história, a convivência com outros seres humanos permite-lhe diferentes manifestações simbólicas como linguagem e o pensamento, construindo assim sua aprendizagem com sentido e organização.

> Os processos de organização que correspondem ao período da infância têm a necessariamente por efeito de trazer de volta as estruturas ancestrais que garantem ao indivíduo a plena posse dos meios de ação próprios da espécie. Trata-se, aliás, de um processo que a atividade de cada um prolonga: toda aprendizagem, toda aquisição de hábitos tende a reduzir a influência das situações externas á de simples signos, e o ato consecutivo se realiza como se fosse por si mesmo dado o estabelecimento e funcionamento de estruturas íntimas que são efeito da aprendizagem. (WALLON, 2010, p.20).

Diante da importância de compreender as bases neurofuncionais e os processos psicológicos, necessita-se analisar processos neuropsicocognitivos complexos que intervêm na aprendizagem. Diante da necessidade de ressaltar o ensino ao aluno surdo, destaca-se que as áreas Gnósicas, sendo a capacidade de reconhecer objetos por meio de uma modalidade sensorial, onde esses ocorrem através de estímulos em um órgão sensorial, surgindo assim às elaborações psicocognitivas que permitem compreender e reconhecer com base em experiências.

Tendo em vista que a organização cognitiva está subordinada ás capacidade gnócicas, sendo essas impulsionadas por capacidades visuais, auditivo, olfativo ou tátil, essas capitadas por um órgão sensorial e interpretado pelo sistema nervoso. Destaca-se que entre as Gnósicas complexas estão as viso motoras, espaciais, e as viso motoras-auditivas.

Tendo em vista as necessidades básicas do ser humano no processo de aprendizagem, referencia-se práxis a execução de atos voluntários complexos aprendidos durante a vida.

Segundo Gómez (2009) "A partir das primeiras percepções visões espaciais e áudio temporal e dos primeiros reflexos primitivos nos quais se assentam as futuras aprendizagens" [...].

Diante dessas colocações observa-se que para o aluno com alguma dessas deficiências o aprendizado será mais complexo, demandando de tempo e dedicação de quem ensina e autossuficiência de quem aprende, ou seja, o aluno precisa acreditar que é possível aprender, sendo sua autoestima primordial.

03. Peculiaridades no aprendizado e no ensino da pessoa com surdez

Considerando as necessidades para aprender, subentende-se que o ser humano aprende em todos os momentos e de todas as maneiras, ouve-se dizer que a vida ensina, haja vista que

o indivíduo tenha contato com os estímulos esses visuais, sonoros entre outros. Tendo em vista que o aluno surdo é privado de estímulos sonoros compreende-se que este terá fatores orgânicos que dificultam o seu aprendizado necessitando assim de um olhar peculiar de forma buscar estratégias para isto.

O diferente sempre causa estranheza e medo no ser humano em geral, desde o início dos tempos, é possível a compreensão de uma atitude de renúncia que em alguns momentos há de alguns educadores, quando se reconhecem como agente de mudanças na vida de uma criança com necessidade educacional especial (surda). Sabe-se que o medo e a insegurança fazem parte da trajetória de um professor, e que o fracasso do aluno é também o fracasso do professor, quando ele se auto avalia, se questiona e acaba se culpando por seu aluno não estar no nível que ele esperava.

> "Temos medo do desconhecido, temos medo do que nos pode fazer sofrer... Temos muitos medos! Pensando a inclusão, será que esse medo está atrelado ao preconceito? Medo do que não conheço? Ou estaria ligado ao medo de sofreemos com o fracasso do Aluno? Pois o fracasso do aluno é o fracasso do professor? " (MINETTO, 2010, p. 20).

Considerando que muitas vezes a formação acadêmica não proporcionou um preparo para que trabalhe com a inclusão, ao sujeito este que busca por uma determinada formação essa para ser um educador seja ela especifica ou não, o mesmo não se nomeia apto ao desempenhar esse papel, acreditando certos momentos que não faz parte de sua formação o papel de formar um aluno, que necessita de um atendimento especial, sendo assim preferindo abster- se da situação como se não fosse problema seu, sendo conivente com a exclusão quando deveria ser ao contrário.

Tendo em vista que a educação abre os olhos, a aceitação do diferente deve ser parte do currículo, essa desde a formação dos profissionais, que buscam formar cidadãos.

> "A inclusão não prevê a utilização de práticas de ensino escolar específicas para esta ou aquela deficiência e/ou dificuldade de aprender. Os alunos aprendem nos seus limites e se o ensino for, de fato, de boa qualidade, o professor levará em conta esses limites e explorará convenientemente as possibilidades de cada um."(MANTOAN,2003, pg.12)

Analisando a opinião da autora, subentendesse que o ensino apenas deve ser de qualidade, sendo essa a busca de todos independente de sua condição, considerando que todos os sujeitos são passiveis de necessidades especiais seja ela qual for à área de dificuldade, e que todo indivíduo é capaz de vencer seus limites, e que para isso parte do pressuposto de ser subsidiado por algo ou alguém a orienta-lo, qual o caminho a seguir para alcançar o tão

sonhado ápice da vitória.

04. Formação de profissionais da educação

Diante das colocações já descritas neste trabalho observa-se que o aluno surdo ou deficiente auditivo além de acometidos por fatores patológicos, se não trabalhado de forma coerente pode ser acometido também por fatores emocionais, sendo que o aprendizado está inerente com a afetividade, e muitas vezes quando não tem o subsídio necessário para o seu desenvolvimento acadêmico e não menos importante que são as habilidades sócio emocionais, essas que são otimizadas com o contato com outros indivíduos, onde aprende-se a compreensão, a cooperação entre outras, desenvolvendo-se a autoestima e a auto avaliação.

Haja vista que não há uma educação de qualidade sem um educador qualificado, sendo ressaltada assim a importância de profissionais preparados para a educação inclusiva, observa-se que se destaca a preocupação com a formação do professor principalmente se este está na escola regular e o mesmo enfrentará um aluno de inclusão, importante ressaltar que esta preocupação deveria ser de todos os professores e instituições de ensino desde que se é educador, deve-se estar preparado para desafios sendo ele, qual for.

> Assim, os professore devem ser capazes de analisar os domínios de conhecimentos atuais dos alunos, as diferentes necessidades demandadas nos seus processos de aprendizagem, bem como, com base pelo menos nessas duas referências, elaborar atividades, criar ou adaptar materiais, além de prever formas de avaliar os alunos para que as informações sirvam para retroalimentar seu planejamento e aprimorar o atendimento aos alunos. " (MANTOAN, 2003, pg.58).

O ponto de vista da autora, a práxis do educador é de suma importância para o educando, sendo a LIBRAS a ponte entre toda essa prática do educador até o aluno surdo, a abstenção dos conteúdos fica exemplificado quando o aluno tem contato com suas vivencias, ou seja, a sua língua. Ressalta-se que o direito do aluno surdo ser assistido por profissional especializado e, LIBRAS está assegurada por lei.

> Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.
> Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.
> Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.
> Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

> Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.
> Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa. (BRASIL, 2002)

Diante deste fator entende-se que a especialização do docente deve ser encarada como parte de suas atribuições e não apenas complementação, assegurando assim ao aluno um ensino de qualidade.

> "Superar o sistema tradicional de ensinar é um propósito que temos de efetivar com toda a urgência. Essa superação refere-se ao "que" ensinamos aos nossos alunos e ao "„como" ensinamos, para que eles cresçam e se desenvolvam, sendo seres éticos, justos, pessoas que terão de reverter uma situação que não conseguimos resolver inteiramente: mudar o mundo e torná-lo mais humano. Recriar esse modelo tem a ver com o que entendemos como qualidade de ensino. " (MANTOAN, 2003, p.34)

O profissional que busca uma carreira docente, que tende expectativas de crescimento em seu meio profissional, este deve estar disposto a vencer os obstáculos para que se alcance o almejado, sendo a inclusão fato e a sociedade busca o entendimento e os caminhos para adaptar-se a mudanças, e que isso influi na busca de novos conhecimentos, ou seja, no caso dos alunos surdos, professores devem estar dispostos a aprenderem uma língua que proporcione a eles o direito de serem compreendidos.

Segundo Mantoan (2003), tem-se um ensino de qualidade a partir de condições de trabalho pedagógico que implicam formação de redes de saberes e de relações, que se entrelaçam por caminhos imprevisíveis para chegar ao conhecimento; compreende-se que o aprender deve ser parte principal do ensinar sendo assim o educador passível de erros e dúvidas essas que podem ser sanadas, juntamente com seus alunos.

> "Existe ensino de qualidade quando as ações educativas se pautam na solidariedade, na colaboração, no compartilhamento do processo educativo com todos os que estão direta ou indiretamente nele envolvidos. A aprendizagem nessas circunstâncias é a centrada, ora sobressaindo o lógico, o intuitivo, o sensorial, ora os aspectos social e afetivo dos alunos. Nas práticas pedagógicas predominam a experimentação, a criação, a descoberta, a coautoria do conhecimento. Vale o que os alunos são capazes de aprender hoje e o que podemos oferecer-lhes de melhor para que se desenvolvam em um ambiente rico e verdadeiramente estimulador de suas potencialidades. " (MANTOAN, 2003, pg.34).

Sendo assim o professor que tem a facilidade de despir-se de seus preconceitos e que participa do saber juntamente com seus discentes, passa a compreender as dificuldades e as possibilidades do sujeito, e com isso passa a provocar a construção do conhecimento com maior adequação.

Segundo Minetto (2010), "a educação contemporânea vive um desfio para aprimorar a

profissão docente que, ao longo do tempo, tornou-se muito complexa", tendo em conta essa complexidade em que se refere a autora, considera-se as transformações sociais, políticas e culturais ao longo de décadas, essas mudanças vêm acontecendo em uma velocidade inexplicável sendo assim compreendido a dificuldade de adequação de alguns profissionais.

05. Habilidades sócio emocionais primordial para a autoestima do aluno surdo.

Objetivamente analisa-se que conhecer a identidade do indivíduo começa, quando se conhece seu nome e sobrenome, filiação e outras coisas mais. Embora sirva para marcar a individualidade esses fatores não são primórdios para o seu conhecimento. Este fator não é o que mais inquieta um sujeito, e que não pode definir o "EU" e nem o tamanho dos problemas enfrentados por cada indivíduo.

Problemas vivenciados são distintos dependem da faixa etária de cada ser, passando pela fase que estando bom para meus amigos e para meus pais, está tudo bem para meu "eu" também, o ego se satisfaz com a alegria e a comodidade dos outros, chegando a adolescência onde o indivíduo passa por transformações onde encontra motivos para discordar e o seu pensamento não se alinha ao de ninguém, começando ai um turbilhão de emoções contrárias a tudo que já sentiu e pensou.

Essas situações são rotineiras na vida de crianças e adolescentes, ressalta-se que a dificuldade é maior e plausível a criança que possui uma deficiência auditiva ou é surda, fatores como o preconceito, sua própria aceitação, e a dificuldade de comunicar- se, trazem consequências como a depressão e com isso o isolamento, dos colegas e familiares, tornando-se incapaz de participar ativamente da sociedade como é o seu direito, como estudar, trabalhar entre outros.

Ouvem-se muitos relatos sobre indivíduos com maior quociente de inteligência (Q.I), sujeitos que são o melhor em carreiras profissionais na opinião de muitos estudiosos, deixando-se assim a avaliação de outro tipo de inteligência, a emocional que pode ser um segredo por trás de pessoas de sucesso, no século que se vive, o mais informatizado de todos, sendo assim importante ressaltar a necessidade do sentimento, do ato de se importar mais com o outro.

Haja vista que a preocupação com o deficiente auditivo/surdo vem crescendo, ressalta-se diversas medidas para que sua autoestima seja elevada, sendo relevante citar importantes avanços tecnológicos para que os mesmos possam se sentir parte da sociedade, como também filmes sendo traduzidos de maneira integral em LIBRAS, trazendo assim mais comodidade aos deficientes auditivos, como também conhecimento a sociedade que pode estar apreciando e com isso interessar-se na comunicação, sendo dessa maneira possível a socialização mais

abrangente.

Fator em destaque da "inteligência emocional" é que automaticamente remete se a influência dos pensamentos sobre a emoção. Obter a inteligência é ser capaz de se ter pensamentos claros sobre as emoções, oferecendo assim controle sobre o próprio "eu",

> Sua "personalidade" compreende a maneira como está organizada em você mesmo a totalidade de características herdadas de seus pais e adquiridas de sua relação como mundo. Esse conceito de personalidade abriga várias características: primeiro, sua personalidade é única e própria, ainda que tenha traços comuns com as que apresentam outras pessoas; segundo, é mutável uma vez que enquanto você viver estarão surgindo novos meios de sua adaptação ao mundo; terceiro é temporal, pois vale apenas para seu período de vida e morrerá com você. (ANTUNES, 1997, p. 13).

Observa-se que o desenvolvimento do sujeito é influenciável pelo meio social e por atitudes de seus pais, o que se precisa trabalhar no indivíduo é que ele é um ser peculiar e que suas atitudes emoções e pensamentos podem e devem ser únicas, ou seja, sua, e que deve se permitir aos seus desejos e não a do outro trazendo assim uma estabilidade ao seu emocional, sendo ao deficiente auditivo/surdo importante ser enfatizado isso, sendo que sua deficiência é só uma peculiaridade sendo ele um ser único.

Quando se vê jovens cada dia mais instáveis emocionalmente ,um mundo virtual engolindo adolescentes que não sabem o que fazer com sentimentos de baixa estima , falta de limites, falta de diálogo, falta de contato físico seja com familiares e amigos, onde sujeitos aproveitam de todos esses sentimentos para provocar desejos suicidadas, de ódio pelo seu próprio existir, trancados em seus próprios quartos sem saber para onde correr, chegando à conclusão de que se não existir será o fim para suas dúvidas e tristezas. Entende-se que é necessário que os alunos de inclusão se sintam aceitos e com isso não despertem sentimentos como estes citados, sendo eles provocados por preconceitos e indiferença.

A inteligência emocional é imprescindível no desenvolvimento do indivíduo sendo ela crucial na vida adulta ,quando se inicia no mercado de trabalho ,pessoas não alfabetizadas emocionalmente tendem a não aceitar a opinião dos outros, causando assim uma instabilidade no local de trabalho, deixando-se abater por não ser compreendida ,segundo alguns pesquisadores a, baixa autoestima faz com que o indivíduo desacredite em suas ações, trazendo assim confrontos familiares e consigo mesmo, o deficiente auditivo/surdo se não desenvolvidas as habilidades sócio emocionais, terá maiores problemas diante de situações de socialização tendo em conta que a sua linguagem e a compreensão de algumas palavras tem um sentido diferente do real desencadeando assim conflitos.

> As crianças não vão à escola a penas para aprender e pronto, mas para *construir* conhecimentos em um sentido de aproximar-se do culturalmente estabelecido, mas também como "motor" do desenvolvimento do seu tempo, de suas capacidades e equilíbrio pessoal, de sua inserção social, de sua autoestima e relações interpessoais (ANTUNES, 2008, p. 22).

Considerando peculiaridades de ideias de diversos autores até aqui explanadas, considera-se, que, independente das discussões que possam gerar em torno da inclusão é inegável as contribuições para transformações nos parâmetros educacionais, políticos, culturais, ou seja, o divisor de águas para se obter uma sociedade tolerante as diversidades nela contida, e com isso crianças e adolescentes mais seguros de si.

06. Considerações Finais

Diante de colocações acima descritas observa-se que o aprender tem suas peculiaridades, mas o ensinar necessita de práxis, esse resultado de aperfeiçoamentos, buscando novos conhecimentos e com isso fornece ao aluno uma aprendizagem ampla e eficaz.

Observa-se que para o aluno deficiente auditivo/surdo as estratégias são cabíveis, sendo a comunicação primordial. Para o aprender, destaca-se a importância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), sendo esta necessidade para a formação docente, e com isso possibilitando a afetividade entre professor e aluno, onde haverá troca de experiências, possibilitando um aluno autônomo, seguro e com um auto estima elevada, construindo desta forma seus conhecimentos.

Diante de pesquisas bibliográficas pode-se ressaltar que a inclusão é preocupação, e realidade nas escolas nos tempos atuais, ressaltando a necessidade de aperfeiçoamento das escolas a fim de proporcionar um aprendizado eficaz aos alunos sendo ele como for, e que as diferenças são peculiaridades do sujeito e que devem ser respeitadas de modo desenvolver estratégias para que seja possível a construção de seu conhecimento.

Considerando que a educação inclusiva não deve ser olhada de forma unicamente para o aluno assistido, e sim para toda a comunidade escolar que deve estar preparada para compreender e acolher o diferente e com isso construírem juntas, uma educação de qualidade, nesse contexto compreende-se que o ensino de libras nas escolas é um desafio, tendo em conta que os desafios instigam a busca pelo conhecimento.

Ressalta se que docentes e gestores devem estar dispostos a aceitar que o conhecimento já estabelecido não é o suficiente para uma práxis eficaz.

Tendo em vista que mudanças fazem parte de infindas condições, em que o ser humano apresenta certo receio e que com isso, sua insegurança aumenta, busca-se a compreensão de

que essa situação de "medo" do "diferente", da mudança, seja responsável por sua situação de inercia aos processos contínuos e necessários da educação.

Referências

ANTUNES, Celso. **A inteligência Emocional na Construção do Novo EU.** Petrópolis, R.J: editoras Vozes Ltda., 1997. 83 p.

_____, Celso. **Professores e Professauros: Reflexões Sobre a Aula e Prática Pedagógica Diversa**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil **(LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.).** Brasil, 2002. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/.> Acesso 13/11/2018, 20:32.

GÓMEZ, Ana Maria Salgado. **Dificuldade de Aprendizagem:** Detecção e Estratégias de ajuda. Brasil: Cultural, S.A., 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar.** São Paulo: Summus, 2003.

MINETTO, M. F. J. de. ET ALL. / **Diversidade na aprendizagem de pessoas com necessidades especiais.** — Curitiba: IESDE BRASIL S/A., 2010.
284 p.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Livraria Martins Fontes, Ltda, 2010.